

O POETA ESPÍRITA HEMETÉRIO CABRINHA

Ivaney Machado Teixeira (Iva Tai)¹



*“E daqui para além irei seguindo,
Evoluindo sempre, evoluindo
Até chegar à Perfeição Eterna”*

Fonte: Frontões (*Quem fui e o que serei*). Hemetério Cabrinha. Manaus: EDUA, 1997

1- Introdução

A história do Espiritismo no Amazonas é repleta de personalidades com influência e atuação social espíritas nas mais variadas épocas. A mais de um século o Movimento Espírita atua nas sendas amazônicas, instaurando transformações oportunas e necessárias à sociedade manauense. Entre os nomes que ficaram inscritos na história do Amazonas, especialmente de Manaus, temos o do poeta Hemetério Cabrinha, um baluarte do trabalho espírita com uma louvável atuação artística e social.

Os tempos memoráveis da literatura amazonense em meados do século XX, encontra na figura do carpinteiro Hermetério Cabrinha, a representação da vontade de serviço nas sendas do bem. A poesia deste poeta atravessa os portões dos tempos, e nos chega neste novo século de caminhada doutrinária como luz e

¹ Estudante do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, na Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

exemplo de vida dedicada à causa espírita. Vindo da distante Fortaleza, Hemetério Cabrinha chegou a Manaus nos tempos finais do glamour da borracha manauense. Migrante nordestino exerceu ofício honesto na profissão de carpinteiro. Seu talento nato para a poesia e sua postura honesta e comprometida com as causas espíritas, o tornam o maior representante da poesia espírita da época.

Foi um dos fundadores do Centro Espírita Morada de Jesus (seu primeiro nome foi Tenda de Jesus), tendo assumido a direção deste por longos anos. Também incentivou o estudo doutrinário e prático da doutrina espírita em Manaus. Foi formador de opinião, orador vibrante nas causas sociais, incentivador da literatura e influente atuação no Clube da Madrugada da poesia manauense. É reconhecido pela crítica literária regional e nacional. Sendo que seu último livro *Frontões*, foi merecedor de uma segunda edição pela EDUA (Editora da Universidade do Amazonas) em 1997.

A Prefeitura Municipal de Manaus também prestigiou o poeta com a atribuição de seu nome a uma escola de ensino fundamental, localizada na rua São José, 171, no Bairro Coroadó III. E o nome de um beco localizado no Bairro de São Lázaro.

O objetivo deste trabalho é evidenciar a importante atuação do poeta Hemetério Cabrinha em prol do Espiritismo no Amazonas, trazendo à tona para o Movimento Espírita atual, aspectos biográficos da vida de Hemetério Cabrinha, aspectos estilísticos relevantes de sua obra literária e mostrar exemplos da presença marcante de ensinamentos espíritas em suas poesias.

2- Hemetério Cabrinha: um resumo de sua vida

O verdadeiro nome do poeta é Hemetério José dos Santos, nascido em 1892 em Fortaleza (Ceará), e levado a óbito em 1969 em Manaus, terra que escolheu para viver e dar seguimento a sua vida poética e inspiradora de valores espirituais. O pseudônimo Hemetério Cabrinha é originário de um apelido de infância, nome artístico que preservou ao longo de sua existência.

A vinda de Hemetério Cabrinha para Manaus, deu-se em 1916. Este, como tantos outros nordestinos que para cá vieram, traziam a esperança de encontrar oportunidades na Manaus esplendorosa da borracha. Porém, vivenciou apenas os últimos dias de tal fulgor. Migrante nordestino, viveu do trabalho honesto de sua profissão em carpintaria, recebendo a acolhida gentil da exuberante selva amazônica. Seu talento nato para a poesia e sua postura honesta e comprometida com as causas espíritas, o tornam um dos grandes representantes da poesia espírita de meados do século XX em Manaus. Sua atuação social é notável através da oratória vibrante em defesa dos mais humildes, aparecendo em campanhas cívicas na cidade de Manaus, onde a sua poesia o torna arauto nas reivindicações pelas melhorias sociais urbana.

O amor a poesia o levou a fundar um grêmio literário denominado Academia dos Novos, passo vitorioso para mais tarde influenciar na formação do Clube da Madrugada, em 1954, o qual se tornaria famoso como ponto de convergência da intelectualidade literária de então. Neste Clube, que Hemetério participou ativamente, sua poesia tinha grande reconhecimento e também trânsito para se fazer reconhecida em outros estados.

Em sua trajetória como poeta do Espiritismo em Manaus, encontramos-lo integrando ativamente o Movimento Espírita da época e com atuação nas sendas do bem vai além da poética. Hemetério Cabrinha, em conjunto com outros espíritas da época, frente ao comprometimento com a causa, participou da fundação, em 1º de janeiro de 1951, do Centro Espírita Tenda de Jesus. Que inicialmente funcionou nas dependências da casa de Hemetério Cabrinha, na Rua Mundurucus, nº 108 – Centro que também abrigava a Escola de Estudos Espíritas Kardequianos, reunindo numeroso grupo de estudiosos, em reuniões científicas e doutrinárias.

Atualmente conhecido como Centro espírita Morada de Jesus, esta casa de consolo na seara do bem só conseguiu ter a sua sede própria em 25 de dezembro de 1971, situando-se na Rua Leonor Telles, 120, Bairro do Aleixo (antiga Rua Javari, entre as ruas Paraíba e Belo Horizonte, na divisa dos bairros de Adrianópolis e Aleixo) onde funciona até os nossos dias. Por longos anos, o Centro Espírita Tenda de Jesus foi dirigido pelo poeta Hemetério Cabrinha, que foi sucedido mais tarde por Otília Adalta da Costa até o desencarne desta em 1983.

A atuação valorosa de Hemetério Cabrinha ao longo de sua existência como poeta e espírita, demarca um legado literário de força e técnica, que nos leva a reconhecer que este homem de bem, cujo ofício de carpinteiro exercia de forma primorosa, era também um esteta da palavra. Foi um grande conhecedor das obras imortais de Olavo Bilac, Antero de Quental, Augusto dos Anjos, entre outros grandes da literatura brasileira, dos quais é possível perceber a influência em suas poesias. Além de estudar e conhecer a fundo os ensinamentos da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, estudou obras poéticas espíritas, como Parnaso de Além-Túmulo, psicografado por Francisco Cândido Xavier em 1932.

Este líder nato presenteia a posteridade com obras poética repleta de ensinamentos iluminativos e requintes literários. Em seus poemas se percebe a linguagem técnica das influências literárias conhecidas ao longo de sua existência, como o romantismo, o parnasianismo, e o simbolismo. Característica comum aos poetas de sua época, este ecletismo poético, surgem nos poemas de Cabrinha, permeados dos ideais e conhecimentos espíritas.

O inconformismo de alguns poemas, a lírica amorosa de outros, ou mesmo o regionalismo também encontrado nos versos deste poeta, são autenticidades existenciais deste seareiro da grande floresta amazônica. No entanto, grande parte de seus escritos ganham vida na fé inabalável no Espiritismo e nos ensinamentos de Jesus. Hemetério Cabrinha configura-se como um homem de bem e, em toda sua vida, portou-se como verdadeiro espírita, com comprometimento e amor à causa. É um espírita nos moldes que o codificador nos aponta:

“Reconhece-se o verdadeiro espírita por sua formação moral, e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações. (Allan Kardec, E.S.E., XVII, 4)”.

Seu último livro, **Frontões**, foi publicado em 1958, caracterizando-se como uma das melhores obras Cabrinha. A este livro o poeta agregou publicações anteriores, dando assim características de um certo hibridismo poético. Pela importância reconhecida de sua obra poética, Hemetério Cabrinha teve relançada a segunda edição de Frontões pela EDUA (Editora da Universidade do Amazonas) em 1997.

Além dessa, foram publicadas de sua autoria as seguintes obras: **O meu sertão** (Manaus: Palais Royal, 1920), **Satã** (Manaus: Palais Royal, 1922), **Vereda**

iluminada. Manaus: Imprensa Pública, 1923), **Caim** (Manaus, s. n., 1934), **Frontões**. (Manaus: Sérgio Cardoso, 1958).

3- A presença de ensinamentos espíritas em suas poesias

A seguir serão apresentadas duas poesias de sua lavra para servir como base indicativa do conteúdo espírita que as mesmas portavam, sem comprometimento da universalidade da linguagem, da beleza das imagens criadas, e da técnica construtiva.

Na primeira (*Quem fui e o que serei*) pode ser encontrada a tese espírita para o processo evolutivo dos seres inteligentes que povoam o universo. Nesta, o princípio inteligente criado por Deus, inicia sua trajetória em busca de automatismos biológicos pelos reinos inferiores da natureza e, depois de completada suas aquisições nesse aspecto, é transformado em Espírito, simples e ignorante, mas já dotado de consciência de si, razão, juízo de valor e outros atributos da racionalidade. A partir desse ponto ele inicia sua evolução em busca de conhecimentos e virtudes até transformar-se em Espírito Puro.

Na segunda (*Hora Extrema*) pode ser encontrada a tese espírita para a existência e imortalidade do espírito. Nesta, os espíritos são compreendidos como individualidades inteligentes da Criação Divina e destinado a perfeição. As diferenças existentes entre eles não constituem espécie distinta, mas diversos graus de adiantamento moral e intelectual. Eles são as almas dos homens encarnados. O mundo corporal e o mundo espiritual agem incessantemente um sobre o outro; pela morte do corpo, o mundo corporal restitui o espírito à sua pátria de origem, e pela reencarnação o mundo espiritual constitui a humanidade

QUEM FUI E O QUE SEREI (Frontões)

*Fui húmus, fui cristal, fui pedra bruta,
E nas substâncias da matéria inerte,
Vim desde a vibração ao paquiderme,
Após milhões de séculos de luta.*

*Monera, larva, lama, lesma, verme
Fui, (para a expansão da causa Absoluta
De onde a vida nos corpos se transmuta)
Até sentir calor na minha derme.*

*Na transcendente hereditariedade,
A minha rude personalidade
Chego a ser o que é na vida hodierna...*

*E daqui para além irei seguindo,
Evoluindo sempre, evoluindo
Até chegar à Perfeição Eterna.*

HORA EXTREMA(Frontões)

*Na hora extrema, quando o frio corta
Os neurônios nas dores aguçadas
E a alma, dentro da carne, não suporta
A atrofia das células cansadas.*

*Das articulações paralisadas,
Rompendo o véu da natureza morta;
Na leveza das formas irisadas
À verdadeira vida se transporta*

*E, liberta das dores, dos cansaços,
Na plenitude excelsa dos espaços,
Fora das exigências da matéria;*

*Em proporção que do orbe se desata,
Sente que a vida plena se dilata,
Em sua própria natureza etérea.*

4- Conclusão

Evidentemente, a obra literária de Hemetério Cabrinha é um marco na história da literatura espírita amazonense. Os aspectos relacionados à sua vida literária, os fatos relacionados à sua atuação na seara espírita, o reconhecimento de sua obra poética pelas instituições de ensino superior e literatos amazonenses, comprovam a valorosa participação intelectual e espiritual deste migrante nordestino, que adotou o Amazonas como sua terra de coração e oração.

O Movimento Espírita amazonense ao longo de seus cento e quatro anos tem no exemplo de vida deste lúcido poeta, o exemplo de espírita comprometido com a causa. Mesmo as dificuldades da época por ele vivida, especialmente os preconceitos enfrentados pelo próprio Espiritismo e aqueles motivados por evidenciar em seus poemas a sua fé, não enfraqueceram os objetivos de seus ideais espirituais.

A poesia de Hemetério Cabrinha é literatura que nos doa horizontes dentro das perspectivas de transformações da espiritualização da arte amazonense. Pelo

exemplo vivido, este nobre poeta fora discípulo fiel dos ideais espíritas. De onde podemos afirmar que o estudo sobre sua obra literária e atuação doutrinária nos inspira a continuar a obra de iluminação cristã nas searas amazônicas.

5- Bibliografia

Frontões. Hemetério Cabrinha. Manaus:EDUA, 1997.

Arquivos da Sociedade Espírita Morada de Jesus. 2009.

Frontões, de Hemetério Cabrinha, um marco de passagem. José Maria Pinto: Jornal de Poesia, 2005.

O Evangelho Segundo e Espiritismo. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005.

O Livro dos Espíritos. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005.